

Nota Científica

Ocorrência de *Pantophthalmus kerteszi* e *P. chuni* (Diptera: Pantophthalmidae) em paricá, no Estado do Pará

Alexandre Mehl Lunz⁽¹⁾, Telma Fátima Coelho Batista⁽²⁾, Valéria do Socorro Vale do Rosário⁽²⁾, Odineila Martins Monteiro⁽¹⁾, André Cortez Mahon⁽³⁾

⁽¹⁾ Embrapa Amazônia Oriental, Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/nº, Marco, CEP 66095-000, Belém, PA, amehl@cpatu.embrapa.br; ⁽²⁾ Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural da Amazônia (ICA/UFRA), Av. Tancredo Neves, 2501, Montese, CEP 66077-530, Belém, PA, telma.batista@ufra.edu.br; ⁽³⁾ Cikel Brasil Verde Madeiras Ltda., Rio Capim, BR 010, Km 1564, s/nº, Distrito Rural, CEP 68625-970, Paragominas, PA, andrecortez@cikel.com.br

Resumo – As ocorrências de *Pantophthalmus kerteszi* Enderlein e *P. chuni* Enderlein são registradas pela primeira vez em reflorestamentos com paricá [*Schizolobium parahyba* (Vell.) S. F. Blake var. *amazonicum* (Huber ex Ducke) Barneby] no Estado do Pará, Município de Paragominas. Considerando que o Pará possui a maior área plantada de paricá no Brasil, existe o risco de esses insetos tornarem-se pragas importantes dessa cultura.

Termos para indexação: Entomologia florestal, mosca-da-madeira, broca, reflorestamento.

Occurrence of *Pantophthalmus kerteszi* and *P. chuni* (Diptera: Pantophthalmidae) on parica in Para State, Brazil

Abstract – This is the first register of *Pantophthalmus kerteszi* Enderlein e *P. chuni* Enderlein (Diptera: Pantophthalmidae) attacking parica trees [*Schizolobium parahyba* (Vell.) S. F. Blake var. *amazonicum* (Huber ex Ducke) Barneby] in Paragominas, Para State, Brazil. Whereas Para State has the largest area with parica plantation in Brazil, there is a risk of these insects become important pests of this crop.

Index terms: Forest entomology, wood fly, borer, reforestation.

O paricá [*Schizolobium parahyba* (Vell.) S. F. Blake var. *amazonicum* (Huber ex Ducke) Barneby] é espécie nativa da região amazônica brasileira (Ducke, 1949) e sua madeira é adequada para a fabricação de forros, palitos, móveis, acabamentos em geral, molduras e, principalmente, laminados e compensados (Rizzini, 1971; Carvalho, 1994). Múltiplas possibilidades de uso e seu rápido crescimento tornaram o paricá uma das essências nativas mais utilizadas em reflorestamentos no país, principalmente nos estados do Pará e Maranhão, com cerca de 80 mil hectares de área plantada (Anuário Estatístico da Abraf, 2009).

O aumento crescente das áreas cultivadas com paricá, especialmente nas regiões sudeste e nordeste do Pará, não foi acompanhado por ações fitossanitárias de monitoramentos sistemáticos de insetos associados à cultura, que ocorrem somente quando os danos verificados demandam métodos de controle imediatos para evitar maiores prejuízos. Algumas interações nessas regiões evidenciaram tais situações, como as ocorrências

de cigarras, *Quesada gigas* Olivier (Hemiptera: Cicadidae), atacando o sistema radicular das plantas maduras (Zanuncio et al., 2004), e de um complexo de lagartas desfolhadoras não identificadas (Galeão et al., 2005). Avaliações periódicas e sistemáticas da incidência de insetos em áreas de reflorestamentos permitem a detecção inicial de eventuais danos (Costa et al., 2008), como foi verificado na associação entre plantas jovens de paricá e *Solenopsis saevissima* Smith (Hymenoptera: Formicidae) (Lunz et al., 2009) em Dom Eliseu, PA, de modo a permitir que sejam tomadas medidas de prevenção e controle no início.

Das espécies de mosca-da-madeira, *Pantophthalmus pictus* Wied. (= *Acanthomera picta*, *Rhaphiorhynchus pictus*) (Diptera: Pantophthalmidae) é tida como de grande importância pelos danos que causa em diversas espécies de essências florestais e de plantas frutíferas (Gallo et al., 1988). Silva et al. (1968) relacionaram 33 plantas hospedeiras, dentre elas o guapuruvu [*Schizolobium parahyba* (Vell.) S. F. Blake var. *parahyba*], natural da

Mata Atlântica da região Sudeste do país, e que difere do paricá apenas pela região de ocorrência e por pequenos caracteres das flores das duas variedades (Barneby, 1996). Por isso, são comuns citações de incidências de insetos associados ao paricá baseadas em observações feitas em guapuruvu, ou mesmo apoiadas em relatos pessoais (Teixeira & Bianchetti, 1999; Souza et al., 2003), devido à ausência de programas de avaliação fitossanitária nas áreas reflorestadas com paricá por parte das empresas do setor madeireiro.

Este trabalho foi realizado com o objetivo de descrever o ataque de moscas-da-madeira, no Município de Paragominas (03°38'976"S, 48°50'449"W), em 2.500 ha de área reflorestada com paricá, de 2 a 5 anos, com sintomas de ataque desses insetos e identificá-los, de modo a confirmar a existência de outras espécies de *Pantophthalmidae* causadoras de danos à cultura.

Em abril de 2009, foram observados danos causados pela mosca-da-madeira em seis árvores de paricá com 5 anos de idade. As avaliações foram feitas em 50 árvores de cada uma das 24 parcelas permanentes selecionadas e utilizadas para inventários florestais, de modo a aproveitar as sinalizações e marcações previamente existentes, com o intuito original de se verificar a incidência de lagartas desfolhadoras e insetos xilófagos, em geral. Foram verificados de três a cinco orifícios por árvore para saída de serragem proveniente da atividade larval, com diâmetro médio de 10 mm (Figura 1A) e que se estendiam para o interior da árvore, em posição horizontal (Figura 1B). Uma das árvores atacadas foi derrubada para observação dos danos internos e foram verificadas galerias (Figura 1C). Não foram observadas larvas, mas uma das galerias continha uma pupa (Figura 1D) que foi coletada e mantida no Laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental durante 12 dias até a emergência da fêmea adulta (Figura 2), identificada como *Pantophthalmus chuni* Enderlein (= *Acanthomera chuni*) (Val, 1976) e armazenada na Coleção Entomológica desta instituição, sob o nº 2.430.

Em setembro de 2009, foram reportados ataques de mosca-da-madeira em dez árvores em plantios com 4 anos e com distâncias irregulares umas das outras. A quantidade de orifícios por árvore variou de 1 a 33, a uma altura do solo de 1,2 m a 2,1 m e com diâmetro médio de 8 mm. Foram selecionadas para corte, com auxílio de motosserra, as duas árvores com sinais mais

expressivos de atividade larval, medidos pela quantidade de serragem expelida depositada no chão, próxima à base da árvore. As partes mais atacadas das duas árvores foram cortadas e levadas ao laboratório da Embrapa para acondicionamento em gaiolas teladas de madeira para observação da emergência dos adultos. Após 75 dias, foram obtidos 38 adultos, sendo 24 fêmeas e 14 machos identificados como *P. kertesziianus* Enderlein (= *Acanthomera kertesziiana*) (Figura 3) (Val, 1976) e armazenados na mesma coleção sob o nº 2.432. De uma tora de 1 m de comprimento foram verificados dez orifícios e obtidos cinco adultos, sendo quatro fêmeas e um macho. De outra tora com 60 cm de comprimento, foram observados 34 orifícios e obtidos 33 adultos, sendo 20 fêmeas e 13 machos. Foi possível identificar de qual orifício era proveniente o adulto, dado o hábito do inseto de posicionar a pupa com metade do corpo de fora da madeira, de modo a facilitar a emergência, deixando pendurada a exúvia (Figura 4). Esse mesmo comportamento é descrito em outras plantas hospedeiras (Abreu & Rocha, 2003).

Dado o reduzido número de árvores atacadas por *P. kertesziianus* e *P. chuni* e ao seu bom desenvolvimento, a despeito dos ataques observados, foi recomendado que as mesmas fossem mantidas e que os orifícios visíveis das galerias fossem obstruídos com tampões de madeira. Isso faz com que o inseto adulto fique impedido de sair e que as larvas sejam mortas por afogamento, devido aos líquidos extravasados pela árvore (Gallo et al., 1988).

As ocorrências de *P. kertesziianus* e *P. chuni* representam novos registros dessas espécies em área de reflorestamento em larga escala de paricá no Estado do Pará. Na Amazônia, foram registrados danos de *P. kertesziianus* em árvores de *Croton lanjowvensis* Jablonski (Euphorbiaceae) (Abreu & Rocha, 2003) e de *Pantophthalmus* sp. em paricá, nesse último, de forma não quantificada (Teixeira & Bianchetti, 1999). Desta forma, dado o reconhecido potencial de danos das espécies em plantios extensos de paricá no Pará, é recomendável que sejam mantidas as ações vigentes de monitoramento de insetos na região e que as mesmas possam ser estendidas às demais áreas circunvizinhas, de modo a abranger o maior número possível de regiões com reflorestamento em monocultivo desta essência no estado.

Fotos: Alexandre Mehl Lunz



Figura 1. Danos de *P. chuni* em paricá. A – Orifícios de abertura para saída de serragem; B – Prolongamento da galeria para o interior da madeira; C – Galeria observada após a derrubada da árvore; D – Pupa localizada em galeria em tronco de paricá.

Fotos: Alexandre Mehl Lunz

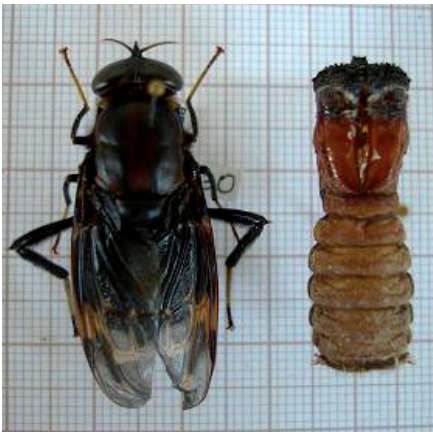


Figura 2. Fêmea adulta e exúvia pupal de *P. chuni*.

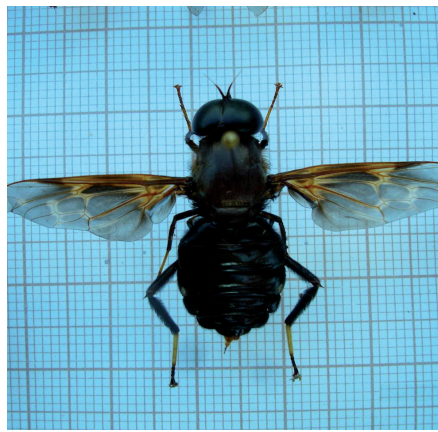


Figura 3. Macho adulto *P. kerteszi*.



Figura 4. Exúvia de *P. kerteszi* em paricá.

Agradecimentos

Ao Sr. Juracir Soares da Silva, pelo apoio operacional nas ações de campo; à Cikel Brasil Verde Madeiras Ltda., pela autorização de uso da área; ao assistente Reginaldo Nascimento de Medeiros, pelo apoio na atividade laboratorial na Embrapa Amazônia Oriental; ao doutorando Fernando Carvalho Jr. (Museu Paraense Emílio Goeldi), pelo apoio na identificação dos insetos. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará (Fapespa), financiadora do projeto (nº 134/2008). Este trabalho é parte do projeto "Manejo integrado de pragas e doenças na cultura do paricá no Estado do Pará".

Referências

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA ABRAF: ano base 2008. Brasília, DF: Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas, 2009. 120 p.
- ABREU, R. L. S.; ROCHA, R. A. Ocorrência de *Pantophthalmus kerteszi* Enderlein (Diptera: Brachycera) em *Croton lanjowensis* (Euphorbiaceae) em Manaus, Estado do Amazonas. **Neotropical Entomology**, Londrina, n. 32, p. 361-362, 2003.
- BARNEBY, R. C. Neotropical Fabales at New York: asides and oversights. **Brittonia**, New York, n. 48, p. 174-187, 1996.
- CARVALHO, P. E. R. **Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira**. Colombo: EMBRAPA-CNPQ; Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1994. 639 p.
- COSTA, E. C.; D'AVILA, M.; CANTARELLI, E. B.; MURARI, A. B.; MANZONI, C. G. **Entomologia florestal**. Santa Maria: UFSM, 2008. 240p.
- DUCKE, A. 1949. **Notas sobre a flora neotrópica II: As leguminosas da Amazônia brasileira**. 2. ed. rev. aum Belém: IAN, 1949. 248 p. (IAN. Boletim técnico, Nº 18).
- GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D. **Manual de Entomologia Agrícola**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.
- GALEÃO, R. R.; MARQUES, L. C. T.; YARED, J. A. G.; FERREIRA, C. A. P. Paricá (*Schizolobium amazonicum* Huber): espécie florestal de uso múltiplo com alto potencial para reflorestamento na Amazônia brasileira. **Revista de Ciências Agrárias**, Belém, n. 44, p. 157-162, 2005.
- LUNZ, A. M.; HARADA, A. Y.; AGUIAR, T. S.; CARDOSO, A. S. Danos de *Solenopsis saevissima* F. Smith (Hymenoptera: Formicidae) em paricá, *Schizolobium amazonicum*. **Neotropical Entomology**, Londrina, n. 38, p. 285-288, 2009.
- RIZZINI, C. T. **Árvores e madeiras úteis do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1971. 294p.
- SILVA, A. G. d'A.; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L.; GOMES, J.; SILVA, M. N.; SIMONI, L. **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores. Parte II, 1º tomo. Insetos, hospedeiros e inimigos naturais**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968. 622p.
- SOUZA, C. R.; ROSSI, L. M. B.; AZEVEDO, C. P.; VIEIRA, A. H. **Paricá: *Schizolobium parahyba* var. *amazonicum* (Huber x Ducke) Barneby**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2003. 12 p., il. color. (Embrapa Amazônia Ocidental. Circular Técnica, 18).
- TEIXEIRA, C. A. D.; BIANCHETTI, A. **Pragas da bandarra (*Schizolobium amazonicum* Huber ex Ducke): registro de ocorrência, controle e espécies com potencial de danos em Rondônia**. Porto Velho: Embrapa-CPAF Rondônia, 1999. 5 p. (Embrapa-CPAF Rondônia. Comunicado Técnico, 169).
- VAL, F. C. Systematics and evolution of the family Pantophthalmidae (Diptera, Brachycera). **Arquivos de Zoologia**, São Paulo, n. 27, p. 51-164, 1976.
- ZANUNCIO, J. C.; PEREIRA, F. F.; ZANUNCIO, T. V.; MARTINELLI, N. M.; PINON, T. B. M.; GUIMARÃES, E. M. Occurrence of *Quesada gigas* on *Schizolobium amazonicum* trees in Maranhão and Pará States, Brazil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, n. 39, p. 943-945, 2004.

Recebido em 06 de julho de 2009 e aprovado 14 de junho de 2010